



Sindicato dos
JORNALISTAS
NO ESTADO DE SÃO PAULO

MURAL informativo

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Campanha Salarial de Jornais e Revistas 2018-2019

Jornalistas contra a reforma da Previdência

PEC 287 aumenta o tempo de contribuição e a idade mínima para aposentadoria sem sequer garantir o pagamento integral do benefício



O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP) está engajado na mobilização nacional deste 19 de fevereiro e participa da Jornada de Luta contra a Reforma da Previdência. Organizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pelas demais centrais, o movimento visa barrar a “reforma” previdenciária (PEC 287) que deve ser votada ainda neste mês.

Na prática, se aprovada, a PEC 287 vai aumentar o tempo de contribuição e também a idade mínima para aposentadoria e, para piorar, sem garantir o pagamento integral do benefício.

É importante recordar que os jornalistas já foram penalizados com a perda do direito à aposentadoria especial em 1997, quando Fernando Henrique revogou a lei que garantia remuneração integral aos 30 anos de trabalho para os homens e aos 25 anos para as mulheres. É essencial que a categoria participe da luta em defesa da Previdência para que a situação não piore ainda mais.

Para a direção do SJSP, a PEC da Previdência é mais uma medida que retira direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras para reduzir os gastos públicos, transferindo os recursos ao setor financeiro, principalmente por meio da impagável dívida pública.

Com a aprovação da “reforma” trabalhista, que vigora desde novembro passado, o governo ilegítimo de Michel Temer já retirou uma série de direitos históricos conquistados pelos trabalhadores, precarizando o emprego para favorecer o empresariado.

Nesta proposta de mudança na aposentadoria, vemos outra medida que joga para o bolso do trabalhador a conta da má administração e dos desvios de recursos dos cofres da Previdência Social. Isso sem contar a sonegação praticada pelas grandes empresas, incluindo os conglomerados da mídia, que não são cobradas e engordam o suposto “déficit” nas contas públicas.

Privilegiar a previdência privada, que é administrada por rentistas e grandes bancos que só querem alavancar lucros, é outro claro interesse do governo golpista. Além disso, a PEC 287 ignora as desigualdades sociais e de gênero que impactam na longevidade da população brasileira.

Para saber mais sobre como a “reforma” da Previdência Social vai afetar sua aposentadoria, calcule acessando o “aposentômetro” criado pelo Dieese: <http://aposentometro.org.br/>

Começa a Campanha Salarial de Jornais e Revistas

Confira a pré-pauta no site do Sindicato e participe das reuniões nas redações até 20/03.

Campanha também ocorre no Uol.

Neste 19 de fevereiro, o Sindicato dos Jornalistas dá início à Campanha Salarial 2018-2019 de Jornais e Revistas da Capital e do Interior e Litoral, que têm data base no próximo dia 1º de junho.

Além de um reajuste que reponha a inflação com aumento real de salários, o desafio é a manutenção das conquistas que já estão na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e a inclusão de novas cláusulas para proteger a categoria diante da “reforma” trabalhista. No período, também começa a Campanha Salarial no Uol, que tem a mesma data base, mas onde é negociado um Acordo Coletivo específico e com os mesmos desafios.

Para que os jornalistas saibam mais sobre o que está em jogo nesta Campanha Salarial, a pré-pauta está disponível para consulta no site do Sindicato: www.sjssp.org.br.

Para debater as propostas coletivamente, votar e aprovar junto à categoria, o Sindicato vai realizar reuniões nos locais de trabalho. Confira o calendário e participe das reuniões nas redações até o próximo dia 20 de março.

Proteção diante da retirada de direitos é prioridade

Nesta campanha, entre os novos pontos para inclusão nas Convenções e Acordos Coletivos, estão proibir a terceirização na atividade principal das empresas de comunicação e também o trabalho intermitente, modalidade de contrato na qual o jornalista fica à disposição do empregador e só recebe quando é chamado para trabalhar. Com o trabalho intermitente, se o profissional for convocado e não comparecer ainda terá que pagar, em até 30 dias, uma multa equivalente a 50% do valor que receberia pelo serviço!

Na pré-pauta proposta, o Sindicato também reivindica que as Convenções e Acordos Coletivos sejam aplicados a todos os jornalistas independentemente da faixa salarial, pois a reforma trabalhista criou a figura do “trabalhador hipersuficiente”, aquele com formação superior e salário maior que dois tetos da Previdência (hoje R\$ 11.291,60) e que, por isso, poderá ser obrigado a negociar individualmente com os patrões sem proteção da convenção.

Na campanha passada, foi criada uma Comissão Paritária para negociar pontos como o controle de jornada e a compensação de horas extras, mas os trabalhos não foram iniciados e o Sindicato busca retomar o debate.

É importante lembrar não existe mais a ultratividade, ou seja, a prorrogação dos efeitos das Convenções e Acordos Coletivos enquanto nosso sindicato e o patronal negociam a renovação da CCT. Na prática, isso significa que as atuais convenções e acordos são válidos até o próximo 31 de maio e, por isso, é fundamental antecipar a entrega da pauta às empresas. O Sindicato pretende fazer a entrega da pauta no próximo dia 22 de março.

Para defesa contra a reforma trabalhista, sindicalize-se!

A sindicalização fortalece o Sindicato na luta por direitos, é simples e pode ser feita pela internet

Diante da amplo desmonte de direitos com a aprovação da “reforma” trabalhista, que vigora desde novembro de 2017, a sindicalização continua sendo a melhor estratégia para defesa de toda a categoria.

No cenário atual, a decisão de se sindicalizar significa ajudar a manter a atuação do Sindicato em defesa dos trabalhadores, tanto para preservar os direitos já alcançados quanto para conquistar mais e para proteger contra a precarização.

Entre outros benefícios da sindicalização estão assessoria jurídica especializada na profissão de jornalista, comunicação rápida e direta com a categoria, diversos convênios, serviços, cursos de formação e parcerias com descontos e valores diferenciados.

Para jornalistas da capital, a mensalidade é de R\$ 58 e, para jornalistas do interior e do litoral, é de R\$ 34. A sindicalização é simples e pode ser feita rapidamente pela internet: <http://bit.ly/sindicalizajornalista>